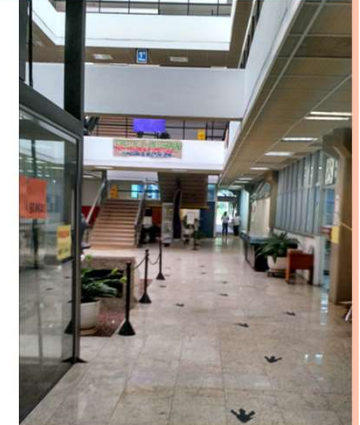


Projeto "Tietê Vivo"



Histórias, Memórias, Lugares e Aprendizagens

METODOLOGIA DE ESTUDO DO MEIO

O QUE È?

- O estudo do meio é uma **metodologia de ensino interdisciplinar** que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender (PONTUSCHKA et. al. 2007, p.173).



POR QUE O CONHECIMENTO DO LUGAR É IMPORTANTE?

- Ault (2014) assinala que o conhecimento do lugar modifica a vida dos cidadãos (o normal e ordinário torna-se extraordinário e fonte de conhecimento), de outro lado, um conhecimento descontextualizado do lugar aspira a uma universalidade que se afasta da vida das pessoas.
 - Considerar a realidade em que vive o indivíduo e lidar com o seu meio ambiente imediato e a compreensão que tem dele, como ponto de partida;
 - Buscar a reelaboração da compreensão inicial do indivíduo sobre o seu meio ambiente como ponto de chegada do processo de ensino e aprendizagem;
 - Recorrer como caminho ao desenvolvimento de diferentes tipos de saber para a construção do conhecimento mais elaborado e mais crítico (Santos, 2011).

RELAÇÕES ENTRE ESCALAS

Local → Regional → Global

- **Horizontalidade** – LOCAL - particular/singular/histórico rumo à contextualização do ambiente verificando a forma de ocupação urbana, as alterações do meio ambiente, a paisagem, os recursos hídricos etc.
- **Verticalidade** – GLOBAL – Geral/propriedade/generalização rumo à descontextualização.

(Compiani, 2007)



INTERDISCIPLINARIDADE



- **Não pretende uma saber único**
- espaço de mediação entre conhecimentos e articulação dos saberes,
- disciplinas estejam em situação de mútua coordenação e cooperação

- **A meta não é unificar disciplinas, mas estabelecer conexões entre elas, na construção de novos referenciais conceituais e metodológicos, promovendo a troca entre conhecimentos disciplinares e o diálogo dos saberes especializados como os saberes não científicos.**



Práticas disciplinares
específicas dos componentes
curriculares e das áreas de
conhecimento



Práticas interdisciplinares que
agrupam diferentes
componentes curriculares,
tais como: estudos de
meio, projetos, saídas de
estudo...



Práticas transdisciplinares
que ligam e atravessam os
componentes curriculares,
tais como: eletivas, espaço
democrático, oficinas, festas,
AEE na perspectiva do ensino
colaborativo, programas
permanentes...



Figura 4: combinação de práticas disciplinares, inter e transdisciplinares



O ESTUDO DO MEIO

- Coloca **estudantes e professores em contato com realidades distintas das de sala de aula**, uma vez que nesse contato com o meio tem-se a oportunidade da interação com a população do local onde se desenvolve o estudo.
- Promove a **abordagem histórica de um lugar** e o desenvolvimento de uma **postura crítica do cidadão diante de sua realidade**.



- Conforme Pontuschka et. al. (2007, p.173) “mais importante do que dar conta de um rol de conteúdos extremamente longo, sem relação com a vivência do aluno e com aquilo que ele já detém como conhecimento primeiro, é saber **como esses conteúdos são produzidos**”.



ESTUDO DO MEIO CONTRIBUI PARA ...

- **Superação do modelo tradicional de ensino** alicerçado na fragmentação do conhecimento e na dissociação entre saber e realidade.
- **Transformação de procedimentos didático-pedagógicos** e posturas na escola, visando a formação de um educador investigador e crítico.
- **Articulação do currículo com a experiência dos alunos**, inseridos no cotidiano da prática social
- **Promoção da interdisciplinaridade**, que dê conta de dos enfoques de ensino e aprendizagem globalizadores



ESTUDO DO MEIO CONTRIBUI PARA ...

- **Investigação da realidade** baseada na confrontação de hipóteses no diálogo, no trabalho de grupo e em atitudes solidárias e éticas, frente ao individualismo e à competição
- **Desenvolver atividades teórico-práticas apoiadas em trabalhos de campo**, enfocando dialeticamente o local e o global e o particular e o geral, frente à descontextualização do conhecimento escolar
- **Autonomia**, construção ativa dos conhecimentos, participação e, proposição e tomada de decisões na solução de problemas



CONCEPÇÃO/REPRESENTAÇÃO DE MEIO, AMBIENTE E LUGAR

- Quanto ao **conceito de meio** usaremos a definição de Marquez, 1967 (*apud* Pontuschka *et al.*, 2007), como “**um conjunto de realidades externas ao sujeito**, que age sobre ele e sobre as quais ele age, procurando não perder de vista o contexto total de meio natural e humano”.
- **Conceito geocientífico** de lugar (Compiani, 2007) é entendido como o **lócus de ligação com o todo**; uma interação sutil da particularidade e da generalização.
- **Lugar** (Santos, 2011) pode ser entendido como a síntese das relações que o configuram e que por ele são configuradas, constituindo-se no **lócus privilegiado à compreensão da complexidade socioambiental**. A noção de escala é fundamental para o entendimento dessas relações.



UM OLHAR PARA O LUGAR

- Os **problemas locais** precisam ser estudados e compreendidos em seu contexto (Morin, 2000).
- O enfrentamento dos problemas pede **ações locais**, o que pressupõe considerar o aluno real e com sua **experiência social e individual** em sua localidade.
- Propicia:
 - **Contato direto com o ambiente**, seus processos e problemas;
 - Promover a **integração de diferentes saberes** (senso comum, observação direta, coleta de dados e do científico);
 - Resgatar a localidade e cotidiano dos alunos e fomentar o **sentido de pertencimento**;
 - Favorecer o desenvolvimento do **raciocínio crítico-analítico** sobre a realidade estudada;
 - Contribuir para o **desenvolvimento de posturas responsáveis e participativas**.



ETAPAS DO ESTUDO DO MEIO

- O Estudo do Meio organiza-se em 3 etapas principais:

1) planejamento e preparação para o campo

2) a pesquisa de campo

3) a produção sobre o campo



ETAPA 1

- **Definição do lugar** a ser pesquisado e pesquisa sobre o lugar:
 - **levantamento bibliográfico sobre a região:** dados estatísticos, históricos, geográficos, textos literários, fotos, desenhos, pesquisas socioeconômicas, plantas e mapas, relatos.
- Nesse primeiro momento, pode ocorrer uma **visita preliminar de reconhecimento.**
- Definir o **objetivo** do Estudo do Meio.



ETAPA 1

- o planejamento das atividades a serem realizadas, começa pela retomada do objetivo do Estudo do Meio:
 - **identificar, registrar e pensar as interações entre as diversas dimensões** (social, econômico, cultural, histórico, ambiental, físico) presentes num determinado espaço humano, tendo como premissa a **valorização da identidade espacial pelo reconhecimento da diversidade social.**



ETAPA 1

- O planejamento engloba a **definição do percurso**, dos **sujeitos a serem entrevistados**, dos grupos de entrevistadores e do roteiro de entrevistas, bem como a **construção do caderno de campo**.
 - A definição do trajeto é fundamental para delimitar as áreas de interesse para a pesquisa de campo, de **modo a observar a diversidade do espaço**.
 - Para as **entrevistas**, são elencados os **atores mais representativos da identidade local**, como por exemplo, moradores, frequentadores, comerciantes, funcionários públicos, ambulantes, policiais.
 - Em seguida, são elaborados **os questionários de entrevista** para cada sujeito social. Todo o processo é construído conjuntamente, sem pré-definições.



ETAPA 1

- A atividade final é a **elaboração do caderno de campo** composto pelas informações para a realização do campo, pelos instrumentos necessários à prática de coleta de dados e pela definição dos papéis de cada participante.



ETAPA 2 – SAÍDA DE CAMPO

- A **saída a campo** é a segunda etapa do Estudo do Meio, que se divide em duas partes.
- Primeiro, há a observação e **percepção do espaço** com suas diversidades e contradições



ETAPA 2

- **Entrevistas**
- com os atores sociais selecionados

- 1) as entrevistas desempenham um papel fundamental no estudo do meio (memória oral).
- 2) tudo que é dito merece atenção e reflexão.
- 3) Palavras são acompanhadas de gestos, olhares e expressões de rosto.
- 4) Silêncio.
- 5) Respeito ao entrevistado, mantenha o interesse nas falas.
- 6) Espontaneidade do entrevistado.

- A entrevista é um dos momentos mais significativos para o pesquisador, definido aqui como indivíduo que faz o planejamento e realiza a entrevista.



ETAPA 2

- Ao realizar a entrevista, o pesquisador pode apreender as modificações do espaço em estudo ao longo dos anos através da **valorização da fala de quem participou**, participa e poderá participar deste processo;
- As entrevistas proporcionam um processo de **coleta de dados** que é revelador da vida. As falas podem apresentar poesia, ironia, medo, amargura, revelando marcas no tempo e no espaço, suas belezas e tristezas.



ETAPA 2

- Dessa forma, o trabalho de campo no Estudo do Meio não é sinônimo de visitação, passeio, contemplação, sensibilização, nem constatação real do que foi dado em sala de aula.
- O contato interpessoal, as histórias, os relatos revelam a dimensão humana, extremamente significativa, para a apreensão da realidade, e possibilita ao entrevistador/pesquisador-aluno/professor a produção de conhecimento em ação – seja trazendo o desconhecido, seja confirmando/transformando o já sabido



ETAPA 3 - SISTEMATIZAÇÃO

- Por último, realiza-se um processo de **sistematização de todas as informações obtidas** e registradas bem como das impressões e reflexões dos participantes.
- São socializadas as percepções de cada um e as informações das entrevistas de cada grupo para a **produção plural de conhecimento** e, coletivamente, é pensado o conjunto dos registros para a produção de materiais: **álbum, vídeo, livro de poemas, romance, teatro, exposição de fotos, maquete, livro.**



RESULTADOS

- Caderno de campo como produto final do estudo
- Relações que são construídas
- Reconhecimento do local
- Diagnóstico das possibilidades de ação transformadora
- Elaboração de conceitos
- Mapas socioambientais



“A realização **dos Estudos do Meio** pode tornar mais significativo o processo de ensino - aprendizagem e proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um **olhar crítico e investigativo** sobre a aparente naturalidade do viver social”.

Lopes e Pontuschka (2009, p. 174)

